

2016

InFover

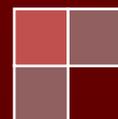
InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo

Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 90 – Agosto de 2016

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Daniela Almeida Raposo Torres
Técnico Administrativo: Robson Miranda
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, Setembro de 2016



Termos de troca milho, soja e leite

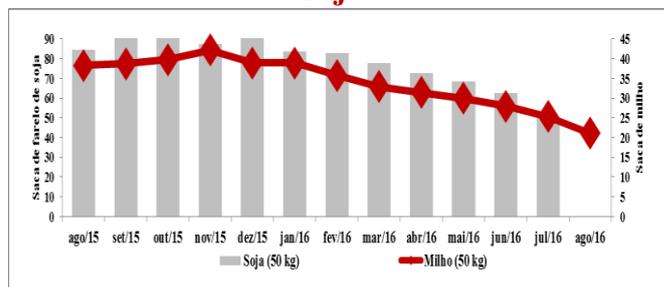
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Agosto de 2016, comparados a Julho de 2016, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: polpa cítrica, com 3,13%, ração para vaca, com 1,56%, milho com 1,49%, farelo de algodão, com 1,41% e farelo de algodão com 0,74%. Em Agosto 2 itens apresentaram queda sendo, ração de bezerro com 1,52%, e o farelo de soja com queda de 1,20%

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de 18,79% em Agosto. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 50,87 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 50,87 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra uma queda de 16,57%. Isso porque, em Agosto o produtor precisou trocar 21,09 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Julho esta relação era igual a 25,28 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2016	%*	2016	%*
Jan.	91,74L	4,70	38,88L	1,14
Fev.	83,83	-8,52	35,78	-7,56
Mar.	82,75	-1,28	32,90	-8,05
Abr.	78,59	-5,03	31,43	-4,43
Mai.	72,59	-7,75	30,00	-4,56
Jun.	68,59	-5,39	28,00	-6,68
Jul.	62,64	-8,68	25,28	-9,70
Ago.	50,87	-18,79	21,09	-16,57
Set.				
Out.				
Nov.				
Dez.				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Agosto de 2016

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	65,00	1,56	Ração bezerro	40	65,00	-1,52
Sal mineral	30	75,00	0,00	Farelo soja	50	82,00	-1,20
Farelo de trigo	40	34,25	0,74	Farelo algodão	50	54,00	1,41
Polpa cítrica	50	33,00	3,13	Milho	50	34,00	1,49

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Agosto de 2016, quando comparado a Julho de 2016. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo prato com aumento de 9,70%, o leite longa vida com 8,03%, queijo minas frescal com 3,77% e o queijo mussarela com 2,61%.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Ago./2015	2,09	0,48
Set.2015	2,09	0,00
Out.2015	2,09	0,00
Nov.2015	2,09	0,00
Dez.2015	2,10	0,52
Jan.2016	2,10	0,00
Fev.2016	2,10	0,00
Mar.2016	2,12	0,98
Abr.2016	2,15	1,42
Mai.2016	2,19	1,86
Jun.2016	2,25	2,74
Jul. 2016	2,49	10,67
Ago. 2016	2,69	8,03

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2015					2016							
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
Mussarela	18,90	25,23	19,50	19,40	19,95	19,99	20,48	23,90	25,90	26,90	27,39	32,00	2,81
Queijo Prato	27,99	23,29	29,99	27,90	27,90	26,49	24,90	26,90	27,90	27,90	28,29	29,99	9,70
Minas Frescal	19,99	19,99	19,99	15,40	16,90	16,90	17,99	19,90	22,90	24,90	25,9	28,90	3,77
Longa Vida	1,99	2,09	2,09	2,09	2,09	2,10	2,10	2,12	2,15	2,19	2,25	2,49	8,03

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Agosto de 2016. Na média estadual, quando comparado a Julho de 2016, houve um acréscimo de 14,06%. A média nacional apresenta também aumento de 14,75

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Agosto, registrou-se um aumento de 22,18% no preço pago ao produtor quando comparado a Julho de 2016, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,612.



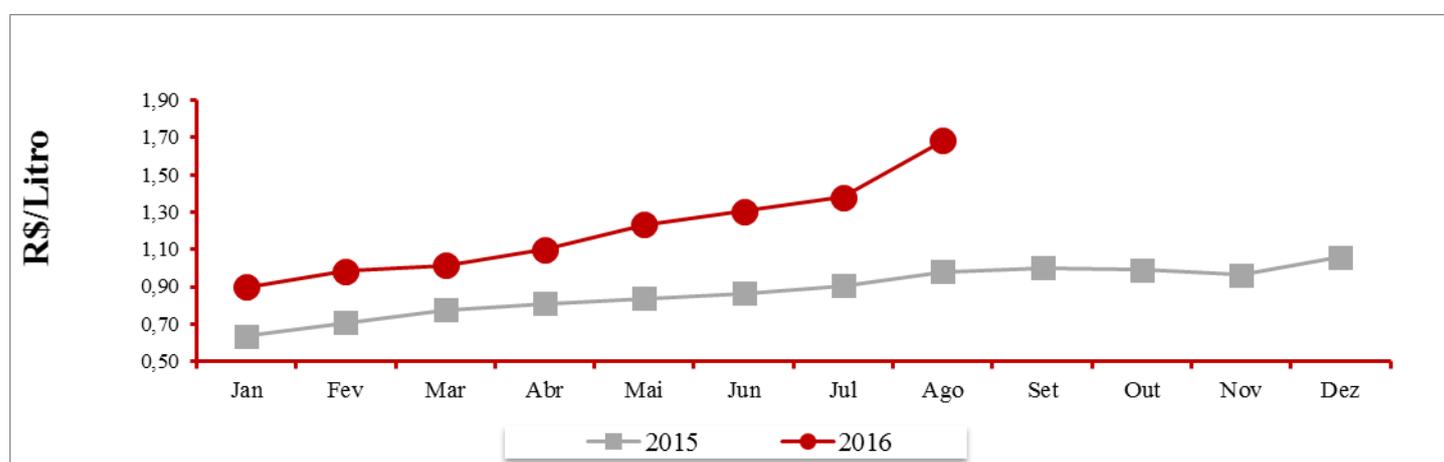
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Agosto de 2016

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,6120	22,18
MÉDIA ESTADUAL	1,616	14,06
MÉDIA NACIONAL	1,578	14,74

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



Lucratividade: o que quer dizer?

Bruna Leonel

Estudante de Zootecnia,UFV

A lucratividade é um indicador de eficiência que indica a capacidade da atividade transformar renda em margem líquida, isto é, de toda a receita da atividade, quanto sobra no bolso do produtor. Muitas vezes é confundida com outro indicador importante, a Taxa de Giro do capital, que aponta quanto do estoque empatado na propriedade se transforma em renda bruta.

Observe que juntos esses indicadores compõem a Taxa de remuneração do capital (TRC), que representa a capacidade da atividade transformar patrimônio em dinheiro:

Figura 2: Taxa de Remuneração do Capital (TRC)

$$\frac{\text{Renda}}{\text{Estoque}} \times \frac{\text{Margem líquida}}{\text{Renda}} = \frac{\text{Margem líquida}}{\text{Estoque}}$$
$$\text{Taxa de giro} \times \text{Lucratividade} = \text{TRC}$$

Fonte: PDPL.

Mas como podemos utilizar a lucratividade para avaliar o negócio leite? É simples, a lucratividade representa o fôlego que o produtor tem para operar sem prejuízo mesmo com possível variação no preço do leite ou no volume de leite produzido. Quanto menor a lucratividade, maior o risco da atividade. Significa que o custo operacional total está muito próximo do faturamento, ou seja, a margem líquida está muito pequena. Essa análise é importante porque mostra que não basta ter receita, é preciso ter um equilíbrio entre renda e custo.

A taxa de lucratividade mínima para a atividade leiteira deve ser de 20% ao ano. Por exemplo, um produtor que fatura um milhão de reais por ano na atividade, com venda de leite, animais e esterco, após pagar todas as despesas (concentrado, silagem, funcionários, etc.), pagar as depreciações e a mão de obra familiar, ainda deve sobrar no bolso, no mínimo R\$200.000,00.

O importante mesmo é trabalhar com eficiência! Quanto maior o capital empatado na propriedade, maior deve ser a produção de leite para compensar o investimento. Trabalhar bem a escala de produção, o custo operacional e investimentos equilibrados, garantem o sucesso da atividade, tornando-a lucrativa.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 304, Viçosa MG, setembro de 2014.

